

## MARCHINHA DO CAVALO

*Luiz Tatit*

Atrás de uma batida natural  
Que arrebatasse num golpe  
Um grande músico pop  
Se ligou no galope  
E pra fazer marchinhas de embalo  
Comprou logo um cavalo

Cada vez que ele vem  
Cada vez que ele vem  
Pra dançar pra cantar  
Pra pular e galopar  
Ele chega bem perto  
Ele dá um pinote  
É de morte! É de morte! É de morte!

Ele chega enfeitado  
Ele vem bonitão  
Por que não? Por que não?  
Por que não? Por que não?

Ele tem um olhar tristonho  
Ele usa uma capa preta  
Ele é muito melhor que o Elvis  
Do que o Bill Halley e que os seus cometas

Ele vem bonitão, ele vem bonitão  
Com medalhas, colares e um grande botão  
E todos em seus cavalos  
Esperando com o olhar atento  
Ansiosos e convencidos  
Que ele é cafona mas tem talento  
Calma lá, calma lá  
Calma lá, calma lá  
O galope tem hora e não pode embolar  
Um pulo mal dado de perna de pau  
Pega mal, pega mal, pega mal, pega mal

Mas por que pega mal?  
Mas por que pega mal?

Porque pega, porque pega  
Porque pega, porque pega

É melhor esperar o sinal  
Ele tem todo um ritual  
Ele finge que não se abala  
Mas de repente ele grita UAU!

Que legal, que legal  
Que legal, que legal  
O galope surpresa  
É o galope ideal

É a marcha mais natural  
É a marcha que é regulada  
Pela batida de um animal

Que legal, que legal  
Que legal, que legal  
É melhor que pular carnaval  
É melhor que o som punk  
É melhor que o som pop  
É o galope, é o galope, é o galope

Depois de sacudir a cidade  
Ele se manda pro campo  
No Carnaval de São Paulo,  
Entre as marchinhas de embalo  
Em vez de repetirem o Grande Galo  
Tocam a marcha do cavalo